



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

AS MÁSCARAS SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NA IDENTIDADE DE MADALENA, EM “FREI LUIS DE SOUSA”, DE ALMEIDA GARRETT

Lígia Albuquerque Queiroz; Wilma Antunes de Araújo

(Universidade Estadual da Paraíba: Ligiaaq_2006@hotmail.com; wilmaantunes@gmail.com)

Resumo: Este presente artigo tem por finalidade analisar a construção do feminino na identidade da personagem D. Madalena de Vilhena presente na obra “Frei Luís de Sousa”, do autor Almeida Garrett, publicada em 1843. Neste intuito, a pesquisa será norteadada a partir da questão identitária e da questão de gênero, a fim de contextualizar a concepção do feminino inscrito no referido texto dramático. A constante preocupação com o pecado permeado por todas as ações na obra de Garrett se traduz em uma série de discursos que visam manifestar como são estabelecidas as relações sociais e explicar a realidade em que o feminino se inscreve na época, especialmente nos âmbitos do matrimônio e da maternidade sob a perspectiva de gênero. Desse modo, Garrett propicia compreender especificamente o papel da mulher a partir do modo de pensar e agir da personagem Madalena, que segundo Bourdieu (1999) são determinados e impostos pelas instituições sociais, como a igreja, a família, o estado etc., bem como os aspectos socioculturais aos quais estavam submetidos os sujeitos que vivenciavam o período de produção da obra. A base teórica foi fundamentada nas ideias de Bourdieu (1999), Brillante (2006), Lopes (1997), Louro (1997), Candido (1968) e do sociólogo Stuart Hall (2004), entre outros.

Palavras-chave: Gênero; Feminino; Identidade; Cultura; Pecado.

INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados ao feminino vêm recebendo uma dimensão considerável acerca das reflexões sobre a situação das mulheres e os discursos no âmbito social. Para uma melhor compreensão desses estudos, em qualquer época ou em qualquer espaço social é necessário um olhar atento e sensível, posto que durante boa parte da história estas personagens eram ocultas pelos discursos masculinos ou até mesmo pela própria categorização histórica/social dada como naturalizada.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Sabe-se a importância dos papéis sociais na formação da personalidade humana e a parcela de responsabilidade que estes têm em relação à alienação quando se leva em consideração a automatização do ser humano promovida pelas instituições sociais – família, igreja, estado, escola religião etc. – nos processos de interiorização ao ser humano, posto que a sociedade padroniza, legitima suas formas de modo que o homem se adapta e se condiciona as estruturas que são anteriores ao seu nascimento como postula Bourdieu (1999). Desse modo, iremos apresentar uma análise da construção do feminino na identidade da personagem D. Madalena na obra “Frei Luís de Sousa”, do autor Almeida Garret publicada em 1843 e considerada como uma das mais importantes obras do teatro português.

Entre as possíveis temáticas de pesquisa na referida obra, a opção pelo estudo da representação do feminino se traduz no interesse pela temática de gênero e identidade, na perspectiva de sua importância nas relações entre os sujeitos sociais em diferentes esferas: política, econômica e cultural. Desse modo, iremos ressaltar os espaços sociais atribuídos às mulheres, bem como as atividades a elas atribuídas.

Portanto, na referida obra, Madalena configura-se a partir de uma identidade contraditória no sentido de deixar-se conduzir pelos desejos íntimos, indo contra os padrões sociais da época. Com isso, podemos observar que as relações sociais são denominadas na obra como repressivas, tendo na instituição do matrimônio o principal símbolo dessas dominações e imposições para com as mulheres.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GÊNERO E SEXUALIDADE / SUJEITO E IDENTIDADE

Ao focar gênero como uma categoria de análise, devemos revê as teorias construídas por teóricos, estudiosos (as) feministas que comungam com um pensamento multiforme e que fazem uma reflexão quanto às representações sociais, biológicas e culturais e suas desigualdades. O conceito de gênero que aqui mostraremos está ligado diretamente a



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

história e ao comportamento feminino, pretendendo-se dessa forma colocar em debate no campo social e não nas diferenças biológicas a justificativa para as desigualdades.

O que propomos, é entender o *gênero* como um constituinte de *identidade*, logo, a identidade se processa por um entrelaçamento da cultura, da memória e da história.

A identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através dos processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já esta dentro de nós como indivíduos, mas da falta de inteireza que é preenchida a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2004, p.38)

É de suma importância observar que grande parte dos discursos sobre gênero de alguma forma se apropria das questões de sexualidades. Logo, podemos afirmara que gênero é uma divisão dos sexos, imposta socialmente e produzida nas relações sociais da sexualidade, as quais compõem o que ela denomina de sistemas de sexo/gênero.

Ao adentrarmos na representação da figura feminina nos escritos literários em Portugal, sobretudo na produção de Garrett, especificamente na chamada Geração de 70¹ é expor a questão da sexualidade e do corpo feminino, uma vez retratado na literatura de uma maneira mais próxima aos ideais realistas da época, pois é a partir desses ideais que Garrett inscreve a diferença feminina em face de um universo masculino, no qual o papel da mulher surge circunscrito pela família e pala religião, preceitos impostos pela sociedade da época, ora:

¹ **Geração de 70** ou **Geração** de Coimbra foi um movimento acadêmico de Coimbra do século XIX que veio revolucionar várias dimensões da cultura **portuguesa**, da política à literatura, onde a renovação se manifestou com a introdução do realismo.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

“A imagem feminina que nos surge, pois, nos textos literários do fim do século é bem diferente dos seus anos iniciais. Definitivamente sexualizada essa imagem não deixa de denotar uma certa perturbação motivada pela alteração que se começa a verificar nos papéis milenarmente atribuídos aos sexos.” (Lopes, 1990, p. 327 *apud* BRILHANTE, 2006, p. 37)

Apesar das manifestações de certa independência subversiva, as infidelidades conjugais, reais ou imaginárias, mesmo que no contexto da ficção, havia sempre a figura masculina que reprimia ou embargava as ações a serem desenvolvidas pelo seu sexo oposto. Por outro lado, o desejo se coloca como caracterização da personagem, configurando-se através dos seus próprios desejos, reafirmando assim, a pretensão de entender o gênero como constituinte da *identidade* dos sujeitos.

Saber que se vive num mundo artificial que se objetiva segundo o homem e para o homem, a serviço das estruturas sociais e que nesse processo corre o risco de se tornar apenas uma engrenagem é no mínimo um direito. A dialética aplicada à realidade, os papéis sociais na formação social e existencial, pode levar ao questionamento e reflexão de que o cenário social se deve a processos artificiais, não à natureza. Se perder em meio aos papéis atribuídos ou adquiridos pode significar deixar de existir, existir enclausurado, morrer em prol de um coletivo que não se sabe, pode significar estar a serviço do direito de alguns e do status privilegiado de uma minoria. Os papéis estabelecidos pela organização das sociedades têm suas peculiaridades, dentre as quais uma identidade coletiva forjada, artificializada.

3 OBJETO DE ESTUDO

3.1 FREIS LUIS DE SOUSA DE ALMEIDA GARRETT



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Publicada em 1843 a obra “Frei Luís de Sousa” do autor Almeida Garrett é considerada como uma das maiores obras na história do teatro português, posto que até então não havia nenhuma obra assim elaborada, com marcas do romantismo e das ideias liberais.

Nascido em 4 de fevereiro de 1799, João Baptista da Silva Leitão mais conhecido como Almeida Garrett, apelido que só começa a usar em 1818 é filho de um bancário e reside em Portugal e morre ao 55 anos após uma vida intensa na política e na arte.

Influenciado pelo tio D. Frei Alexandre da Sagrada Família fez estudos humanísticos, influenciado pelas ideias classicistas e do arcadismo dos grandes trágicos gregos e latinos escreveu as tragédias Xerxes, Lucrécia, Afonso de Albuquerque, Mérope e ao mesmo tempo odes, sonetos, fábulas e composições líricas variadas.

Em 1820 Garrett entra para a política, participa fervorosamente da revolução liberal não só como escritor, mas também como orador, marcando toda sua vida e obras.

Trabalha por tempo como funcionário público e neste período casa-se com Luísa Midosi.

Devido o golpe militar de D. Miguel em 1823, que acaba com a primeira experiência liberal, Garret é exilado e passa a viver na Inglaterra, onde entra em contato com o romantismo, nova estética, mudando decisivamente sua vida política e literária.

Ao regressar a Portugal em 1826, Garrett é obrigado a exilar-se novamente. E, em 1836, Garrett afirma-se como opositor ao regime governamental e funda o jornal governamental “O português constitucional”.

Com ideias de renovar o teatro português, Garrett é nomeado inspetor geral dos teatros e fundou o Teatro Nacional D. Maria II e o Conservatório Nacional, a primeira escola de atores em Portugal. Neste mesmo período, separa-se de Luísa Midosi e conhece Adelaide Deville.

A época mais marcante das produções de Garrett foi durante o período em que o escritor é afastado de todos os cargos políticos, durante a ditadura da Costa Cabral que represava qualquer ideia liberal.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Outro importante marco está ligado ao movimento cultural chamado romantismo situado na primeira metade do século XIX influenciando tanto o pensamento como a arte em toda a Europa. Caracterizando-se contrario ao realismo, posto que os escritores protestavam contra a sociedade, procurando saída no passado, na religião, no mundo dos sentimentos humanos e nas paixões.

Em Frei Luís de Sousa o escritor Garrett faz uma crítica à sociedade da época que era regida por preconceitos, materializando a ideia de que o drama é a expressão literária mais verdadeira do estado da sociedade.

4 ANÁLISE DO *CORPUS*

4.1 AS MÁSCARAS DE MADALENA NA PEÇA DE GARRETT, CONSTRUINDO IDENTIDADE

Ao longo da história da humanidade, mulheres e homens desempenham papéis sociais muito diferentes, o casamento enquanto ritual, marcaria a origem de uma nova família na qual a mulher assumiria o papel de mãe e esposa “até a morte”.

O espaço do “lar” único capaz de lhe propiciar suas realizações. Nesse cenário, fadada a submissão e a solidão depois da morte de seu primeiro marido “D. João de Portugal”, eis que surge Madalena, personagem de Garrett, mulher disposta a viver um seu amor com Manuel de Sousa Coutinho, seu segundo marido e pai de sua única filha Maria.

Sua identidade é configurada em toda a trama da peça, seria Madalena uma adúltera? Estaria ela fadada a tal “pecado”? Qual seria o preço do seu erro?

Para Antonio Candido, uma obra literária, sobretudo um romance, só se realiza plenamente quando comunica aos leitores “a impressão da mais nítida verdade existencial”, por meio “de um ser fictício” (CANDIDO, 1976, p. 55). Noutras palavras, Candido quis dizer que uma obra literária só se realiza em toda a sua plenitude quando prima pelo princípio da verossimilhança, ou seja, quando procura convencer o leitor, através de suas personagens, de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

que tudo o que nela vai escrito pode ser verdade; é passível de ser verdade. Com isso ele nos mostra que Uma personagem mesmo tendo sido coerentemente fixada para sempre, pelo autor, sofre variadas interpretações por parte dos leitores, porque ela é, na verdade, formada a partir de elementos que o romancista utiliza para descrevê-la, de maneira que ela passa a dar a impressão de vida, permitindo, assim, ao leitor dar-lhe variadas interpretações.

Após o desaparecimento de D. João de Portugal, D. Madalena manda-o procurar durante sete anos mas em vão. Casa então com D. Manuel de Sousa, nobre cavaleiro, de quem tem uma filha de 14 anos. D. Madalena vive uma vida infeliz, cheia de angústia e de tranquilidade, no receio de que o seu primeiro marido esteja vivo e acabe por voltar. Tal fato acarretaria para Madalena uma situação de bigamia e a ilegitimidade de Maria, sua filha. Esta é tuberculosa e vive, em silêncio, o drama da sua mãe que será o seu. Efetivamente D. João de Portugal acaba por regressar, acarretando o desenlace trágico de toda a ação.

O medo era uma constante na vida de Madalena, que temia o regresso indesejado de seu ex marido, fato que Telmo “aio fiel de **meu** senhor D. João de Portugal” faria questão de lembrar-lha constantemente o que a deixava muito mais medo.

“ _ Calai-vos, calai-vos, pelas dores de Jesus Cristo, homem”. (Ato I. cena II. p. 10)

Segundo Brilhante (2006), “A submissão ao poder masculino subsiste, aliás, na ligação que permanece mesmo após a morte de D. João, escrita no pronome possessivo e na forma de tratamento(...), ou seja, estaria ela fadada a presença constante do seu “erro”, configurada na figura de Telmo, como uma constante do passado de Madalena que fala:

“ _ Valha-me Deus, Telmo! (...); contudo as vossas palavras metem-me medo... não me façam mais desgraças. (p.13)

A ideologia dominante masculina, tem como porta voz Telmo, como bem já mencionamos, a própria Madalena demonstra uma instabilidade, uma crise de identidade. Sua



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

personagem é construída de forma gradativa, assim como a própria disposição da peça, pequenas pistas, quanto a construção da identidade de uma mulher chamada “Dona Madalena”, que num primeiro momento se apresenta exímio exemplo de mulher romântica. Estudar representações do feminino nas artes e nas letras implica reconhecer sinais e figuras da posição masculina dominante sobre o feminino e a mulher que com frequência se insinua no lugar do leitor ou observador e determina, reforçando-a, a construção social da relação entre os sexos.

Na tentativa de quebrar essa concepção, ou pelo menos fazer-la pensar em sob nova concepção, faremos uma breve explanação sobre o que nos assevera Elizabeth Badinter² em “RUMO EQUIVOCADO”, onde a autora faz uma crítica aos destinos assumidos pelo movimento feminista. Beauvoir² que não era uma feminista comum. Para ela, suas críticas ao movimento também não a colocam no campo antifeminista. É apenas uma mulher que ainda defende com ardência suas idéias. Segundo a autora, no lugar do feminismo, instaurou-se uma cruel guerra dos sexos, que coloca a mulher como vítima do homem, quando o que realmente vem acontecendo é uma violência contra os homens. Parece que se perdeu de vista que a estratégia fundamental do movimento era a igualdade. A realização dos estudos de gêneros e de identidade estão colocados na obra pelo autor, como tentativa de desvendarmos as diversas máscaras de Madalena em Garrett. Logo, As desigualdades entre sujeitos tenderiam a ser considerado no âmbito das interações face a face. Ficariam sem exame não apenas as múltiplas formas que podem assumir as masculinidades e as feminilidades, como também as complexas redes de poder que (através das instituições, dos discursos, dos códigos, das práticas e dos símbolos que constituem hierarquias entre gêneros. (e dos símbolos...) constituem hierarquias entre os gêneros. (LOPES, 1997).

O comportamento de Madalena nos três Atos, nos possibilitara costurar os retalhos que formaram a base para a nossa análise, logo: “São as ações que caracterizam o personagem” (Candido, 1968). A realização dos estudos de gêneros e de identidade, visando construir uma identidade feminina ora romântica , ora revolucionaria, ora arrependida, de Madalena de Garrett será posta de forma progressiva e cronologicamente onde os

² Elizabeth Badinter. A intelectual francesa ainda se considera uma seguidora de Simone de Beauvoir².



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

acontecimentos dos fatos se colocaram de acordo com a própria disposição da peça, em três atos, para melhor entendimento, vejamos as estruturas externa e interna e logo após como se coloca a nossa personagem. Vejamos: são notáveis a simplicidade de construção e a harmonia dos três atos.

Atos	Estrutura externa	Estrutura interna	Comportamento de Madalena
Ato I	Cenas I-IV Cenas V-VIII Cenas IX-XII	Informações sobre o passado das personagens Decisão de incendiar o palácio Ação: incêndio do palácio	Medo Incerteza Angústia Superstição
Ato II	Cenas I-III Cenas IV-VIII Cenas IX-XV	Informações sobre o que se passou depois do incêndio Preparação da ação: ida de Manuel de Sousa Coutinho a Lisboa Ação: chegada do romeiro	Medo Prementimentos Reviver o passado Tormento
Ato III	Cena I Cenas II-IX Cenas X-XII	Informações sobre a solução adotada Preparação do desenlace Desenlace	Morte de Maria Castigo

4.2 MADALENA



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Trata-se de uma personagem duma humanidade comovedora, apresentada aos nossos olhos na dupla perspectiva de mulher e de mãe, é a primeira faceta. Madalena é uma mulher imperfeita e natural, assim diferente daquelas personagens femininas do classicismo, com toda a sua fragilidade feminina e, na verdade ela que tem medo do seu destino e da solidão.

Observemos o quadro abaixo, que traça o comportamento da personagem Madalena, todos os seus medos e desventuras.

D. Madalena de Vilhena	Contra as leis e os direitos da família: -adultério no coração -consumação pelo casamento com D. Manuel -profanação de um sacramento -bigamia	Interior, de consciência Contínuo Crescente Gerador de conflitos: -com D. Manuel (1,7 e 8) -com D. João (1,1, 2, 3, 7 e 8) -com Maria (1,3) -com Telmo (1,2)	Sofrimento por causa do adultério Sofrimento pela incerteza da sorte do 1º marido Sofrimento violento pela volta ao palácio do 1º marido Sofrimento cruel após conhecimento da existência do 1º marido: -pela perda do marido -pela perda de Maria	Causada pelo regresso de D. João: morte psicológica (separação do marido e profissão religiosa) Salvação pela purificação
------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Durante séculos, a Igreja considerou “Madalena bíblica” como o símbolo do pecado de sexo e como a pecadora arrependida, para colocá-la em oposição, sem dúvida, a Maria, a Virgem e Imaculada. Madalena seria o espelho de Eva, primeiro símbolo do pecado, pólo contrário e simbólico da Virgem Maria, que seria a nova Eva, a mulher sem pecado.

Madalena em Garrett é um modelo da mulher romântica: para os românticos, a mulher ou anjo ou diabo. Segundo Brilhante (2006) “ Convenhamos que nada disto configura D. Madalena contradizendo a idéia de feminino e do papel que o século XXI romântico podia conceber”.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A partir do século X, Maria Madalena foi considerada como “exemplo de perdição do mundo”, segundo afirmação do papa Gregório Magno (540-604), que chegou a qualificá-la como “escrava da luxúria” do século XII, teria vivido “atormentada por desejos impuros”. Por isso, a Madalena Bíblica segundo a dita tradição, passou a vida escondida em uma gruta, no deserto, fazendo penitência e mortificando sua carne, destino que nos lembra Madalena de Garrett, que está fadada durante toda a narrativa a uma morte simbólica manifestada no texto, demonstrando aos moldes românticos através de Madalena, a mulher que ousou “pecar”, impulsionada pelos desejos de **Ser Madalena**, símbolo de amor e do pecado.

5 CONCLUSÃO

Apesar dos avanços quanto aos estudos sobre as mulheres, ainda permanece a referência quase que unânime a uma unidade biológica em que se coloca todas as mulheres, independente de sua condição social, no patamar do reconhecem pela morfologia do sexo feminino, explicação originada de modo natural, que não passa de uma formulação ideológica que serve para justificar os comportamentos sociais de homens e mulheres em determinada sociedade.

Ao realizar a análise em torno da figura de Madalena na obra Frei Luís de Sousa de Garrett, concluímos que esta pesquisa procurou compreender as questões socioculturais levantadas sobre o papel da mulher na sociedade tanto na época de sua produção e publicação como o papel construído ao longo do tempo sobre a identidade feminina. Entretanto é importante destacar que, apresentamos nesse estudo um olhar construído a partir da visão de teorias relevantes sobre essa temática e que as discussões não se esgotam, tendo em vista a complexidade do tema.

REFERÊNCIAS



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

BADINTER, Elisabeth. **Rumo equivocado: o feminismo e alguns destinos**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1999. _____. Conferência do prêmio Goffman: a dominação masculina revisitada. In: LINS, Daniel (Org.). A dominação masculina revisitada. Campinas (SP): [s.n.],1998. p.11-28. _____. A dominação masculina. Educação e realidade, Porto Alegre, v.2, n. 20, p 133-184, jul./dez. 1995. _____. A Dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999. _____. Novas reflexões sobre a dominação masculina. In: LOPES, Marta; MEYER, Dagmar; WALDOW, Vera (Orgs.). Gênero e saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRILHANTE, Maria João. **Figurações do feminino em Frei Luís de Sousa de Almeida**. Universidade Aberta. 2006.

CANDIDO, Antônio. **A personagem de Ficção**. São Paulo, SP. Ed. Perspectiva. 2ª ed. 1968.

GARRETT, Almeida: Frei Luís de Sousa(realização didáctica de Luís Amaro de Oliveira). Porto: Porto Editora, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2005.

HÉLDER, Pinheiro (org). Pesquisa em Literatura. Campina Grande,PB. ed. Bagagem Ltda,2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1997.



**XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES**